



RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1.	APRESENTAÇÃO / INTRODUÇÃO	1
2.	EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PAC - GOIÁS	2
3.	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	4
3.1	Previsão de Entrada em Operação (ANEEL)	4
3.2	Consumo de Energia Elétrica e Tarifa Média de Fornecimento (ANEEL)	6
3.3	Avaliação ANEEL - DEC/FEC	6
3.4	Ranking da Continuidade do Serviço (ANEEL)	7
3.5	Geração de Energia no Estado de Goiás (ONS)	7
4.	LOGÍSTICA DE TRANSPORTE	9
4.1	Malha Rodoviária (Pesquisa CNT de Rodovias)	9
4.2	Movimentação Aeroportuária (INFRAERO/ANAC)	11
4.3	Transporte Ferroviário de Cargas (ANTT)	13
4.4	Transporte Hidroviário e Movimentação de Carga (ANTAQ)	15
5.	TELECOMUNICAÇÕES	16
6.	SANEAMENTO BÁSICO	17
6.1	População Atendida pelo Serviço de Distribuição de Água (%) (SNIS)	17
6.2	População Atendida pelo Serviço de Coleta de Esgoto (SNIS)	18
7.	INDICADORES ECONÔMICOS DE GOIÁS	19
7.1	Dados de Emprego do Setor Industrial em Goiás (MTE)	19
7.2	Produção Física Industrial (IBGE)	20
7.3	Sondagem Industrial em Goiás (FIEG/DEC)	20
8.	COMÉRCIO EXTERIOR	22
8.1	Balança Comercial Goiana (MDIC)	22
8.2	Carga Movimentada no Comércio Exterior (MDIC)	22
8.3	Principais Produtos Importados e Exportados por Goiás em 2016 (MDIC)	23



1. APRESENTAÇÃO / INTRODUÇÃO

Esta é a 4ª edição do **Relatório de Infraestrutura**, uma publicação do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) que nasceu com proposta de periodicidade semestral. O objetivo é analisar e divulgar o andamento das ações e dos investimentos dos governos federal e estadual, visando criar as condições adequadas para o funcionamento das empresas e o atendimento aos cidadãos de forma digna e eficiente.

O **Relatório de Infraestrutura** é elaborado com apoio do Coinfra/CNI (Confederação Nacional da Indústria), usando metodologia já testada e aprovada por aquele Conselho. Os conteúdos principais incluem a situação atual e os investimentos realizados em Goiás, abrangendo rodovias, ferrovias, hidrovias, aeroportos, geração e distribuição de energia, tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de esgotos, telecomunicação, comércio exterior, indicadores econômicos, dentre outros temas, que poderão servir de subsídios para orientação de planos e ações da Fieg, tomada de decisões das empresas e atuação política da Federação, dos sindicatos, das empresas e demais instituições da sociedade goiana.

Tratando apenas de informações de fontes oficiais, o relatório apresenta conjuntura e resultados referentes a diferentes datas, devido à disponibilidade mais tardia ou mais imediata dos dados que constituem os indicadores relatados, trazendo sempre as últimas informações disponíveis.

Esperamos que a publicação contribua para a continuidade do crescimento socioeconômico do Estado de Goiás e para o avanço da competitividade das empresas goianas, a partir da melhoria das condições de infraestrutura requeridas por este importante centro de produção agropecuária, mineral e industrial e de logística, situado estrategicamente no coração do Brasil.

Boa leitura!

Pedro Alves de Oliveira
Presidente da FIEG

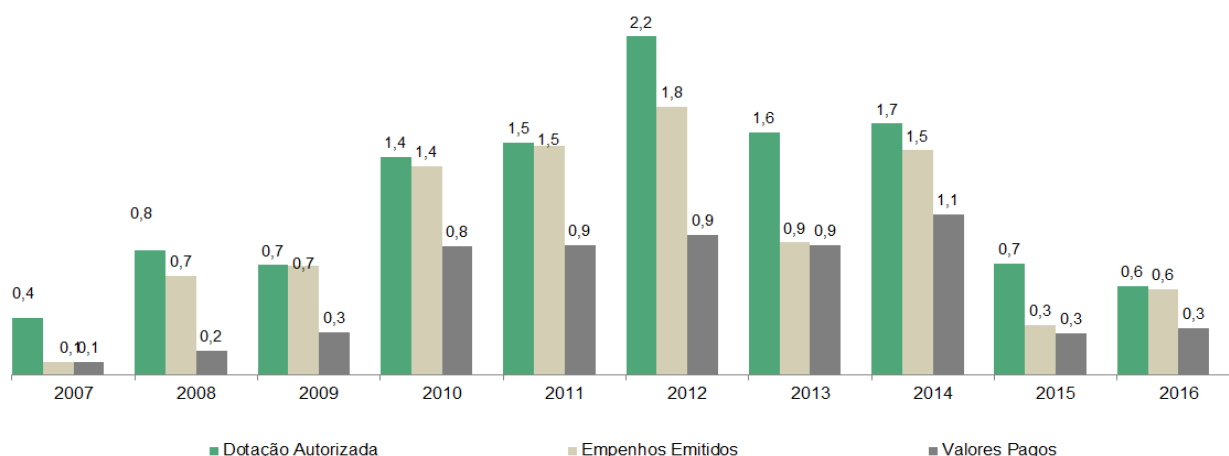
Célio Eustáquio de Moura
Presidente do COINFRA/FIEG



2. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO PAC - GOIÁS

O orçamento autorizado do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para investimentos no Estado de Goiás em 2016 foi da ordem de R\$ 584,20 milhões. Desse valor, R\$ 312,78 milhões, ou 53,54% foram empenhados até o fim do ano. O pagamento dos recursos alcançou R\$ 306,92 milhões, 54,74% dos valores empenhados.

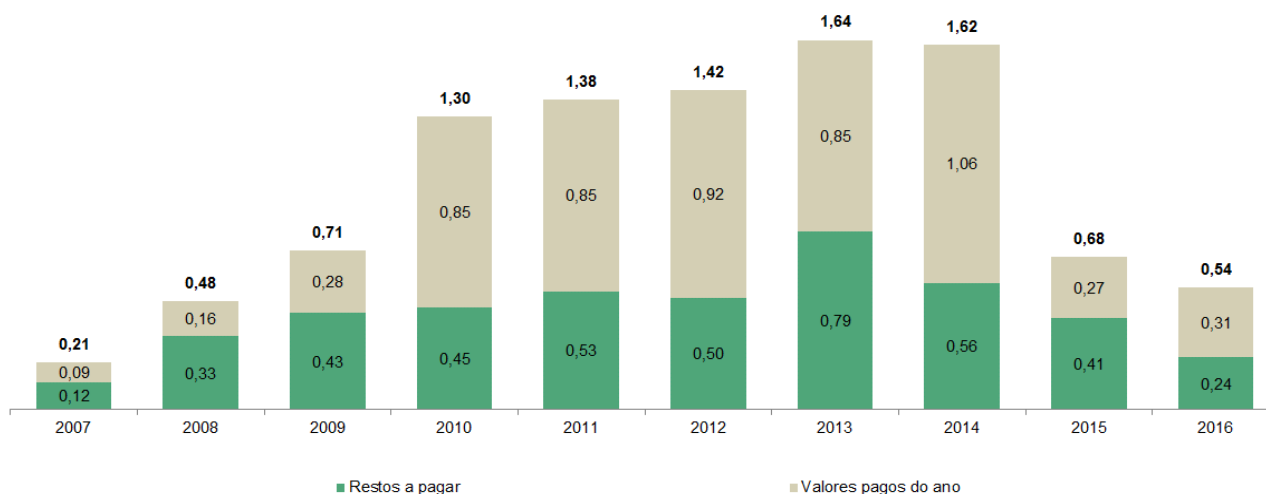
Execução orçamentária do PAC (valores correntes em R\$ bilhões)



Fonte: Dados do Contas Abertas

O volume total de investimentos realizados com recursos do PAC em 2016 (valores pagos com orçamento do ano mais restos a pagar) somou R\$ 541,96 milhões, uma queda de 32,9% em comparação com 2013, ano que apresentou o maior volume de recursos investidos, da ordem de R\$ 1,64 bilhão.

Total pago com recursos do PAC (valores correntes em R\$ bilhões)



Fonte: Dados do Contas Abertas

A tabela, abaixo detalha os investimentos das obras do PAC no Estado de Goiás, entre os anos de 2015 a 2018 e também pós 2018. No relatório original é possível identificar o tipo do eixo da infraestrutura e seus respectivos valores a serem gastos. Valores exclusivos são os valores que serão investidos somente em Goiás, já os Regional são valores para outros estados inclusive Goiás.

3º Balanço das Obras do PAC – Goiás 2015 à 2018

Eixo	2015 a 2018 Exclusivo (R\$ milhões)	Pós 2018 Exclusivo (R\$ milhões)	2015 a 2018 Regional (R\$ milhões) *	Pós 2018 Regional (R\$ milhões) *
Logística	2.449,35	455,69	83,41	-
Energia	1.126,23	30,70	10.975,47	2.573,96
Social e Urbana	3.606,55	4.551,26	-	2,50
TOTAL	7.182,13	5.037,65	11.058,88	2.576,46
Rodovias	941,10	455,69	-	-
Ferrovias	1.229,58	-	-	-
Hidrovias	-	-	23,20	-
Aeroportos	282,09	-	60,21	-
TOTAL	2.452,77	455,69	83,41	-
Geração de Energia Elétrica	846,30	15,90	5,43	3,60
Transmissão de Energia Elétrica	279,93	14,80	10.787,38	2.500,00
Petróleo e Gás Natural*	-	-	168,13	70,36
Combustíveis Renováveis	-	-	14,54	-
TOTAL	1.126,23	30,70	10.975,47	2.573,96
Tipo	Investimento 2015 a 2018 (R\$ milhões)		Investimento pós 2018 (R\$ milhões)	
Financ. SBPE - Imóveis novos	2.241,45		-	
Urb.de assentamentos precários	120,00		100,16	
Mobilidade Urbana	390,33		1.452,74	
Saneamento*	1.110,91		1.845,94	
Prevenção em Áreas de Risco	19,42		44,71	
Pavimentação	124,84		232,16	
Cidades Históricas	16,26		30,12	
Infraestrutura Turística	26,55		11,00	
Cidades Digitais	5,17		1,64	
Luz para Todos	47,36		-	
Recursos Hídricos	56,83		67,01	
Educação	70,00		30,00	
Equipamentos Sociais	258,72		243,51	
TOTAL	4.487,84		4.058,98	

Fonte: Dados do 4º Balanço do PAC

3. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A Companhia Energética de Goiás (CELG Distribuição S.A. – CELG-D) que foi vendida a empresa italiana ENEL por R\$ 2,187 bilhões, possui uma área de concessão de 337.008 km², que corresponde a 98,7% do território do Estado de Goiás, atendendo a 237 municípios para uma população aproximada de 6,45 milhões de habitantes.

A CELG-D tem 2,824 milhões de clientes nas classes: residencial, comercial, industrial, rural, serviços públicos, poderes públicos e iluminação pública. O mercado da CELG corresponde a cerca de 8,72% da energia consumida no Brasil e 4,99% da capacidade instalada no Brasil.

CLASSE	Consumo cativo faturado / classe (GWh)				Número de consumidores / classe			
	2014	2015	2016	Var. 2015-2016	2014	2015	2016	Var. 2015-2016
Residencial	4.293.090	4.471.518	4.446.155	-0,57%	2.284.155	2.367.950	2.396.088	1,19%
Industrial	2.405.627	2.339.855	2.032.874	-13,12%	10.850	10.423	9.837	-5,62%
Comercial	2.335.631	2.397.834	2.276.239	-5,07%	222.787	222.932	216.828	-2,74%
Rural	1.293.239	1.298.175	1.409.112	8,55%	177.082	179.371	180.810	0,80%
Tradicional	867.458	911.875	945.861	3,73%	174.713	176.974	178.327	0,76%
Irrigação	425.781	386.300	463.251	19,92%	2.369	2.397	2.483	3,59%
Demais classes	1.384.328	1.496.563	1.530.718	2,28%	21.129	20.633	20.856	1,08%
Cativo total	11.711.915	12.003.945	11.695.098	-2,57%	2.716.003	2.801.309	2.824.419	0,82%
Suprimento	125.215	125.876	127.525	1,31%	2	2	2	0,00%
Energia faturada	11.837.130	12.129.821	11.822.623	-2,53%				
Livre	942.179	968.430	1.254.659	29,56%				
Cativo + suprimento + livre	12.779.309	13.098.251	13.077.282	-0,16%	2.716.005	2.801.311	2.824.522	0,83%

Fonte: Celg D

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou alguns reajustes na tarifa de energia da CELG: 24,27% sendo dia 9 de setembro de 2014; 27,5% em março de 2015, e 6,89% em setembro de 2015.

3.1 Previsão de Entrada em Operação (ANEEL)

A previsão é de que neste período entrem em operação 24 usinas, sendo 1 hidrelétricas, 10 PCHs (pequenas centrais hidrelétricas), 11 termoeletricas a biomassa e 2 usinas fotovoltaicas.

A ANEEL estima que, até 2023, a previsão de entrada em operação seja de 389,1 MW, pois 03 usinas, totalizando 81MW estão 'sem previsão' de conclusão. Dessas 24 usinas, 10 têm alta viabilidade e potência estimada em 139,0 MW. Outros 11 empreendimentos, com potência de 250,1 MW, possuem viabilidade considerada média.



Capacidade prevista para entrar em operação - 2017-2020 (em MW)

Viabilidade	Quantidade de usinas	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Sem previsão	Total
Alta	2	54,0	51,5	8,5	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0	139,0
Média	8	0,0	20,0	99,1	40,0	66,0	0,0	25,0	0,0	250,1
Baixa	2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	81,0	81,0
Total	12	54,0	71,5	107,6	40,0	91,0	0,0	25,0	81,0	470,1

Fonte: ANEEL

Entre os 24 empreendimentos, apenas 12 tiveram suas obras iniciadas; somente 15 empreendimentos não tem previsão de entrada em operação; 4 estão em fase de obtenção de licenciamento ambiental; 1 com proposta de rescisão; e 1 estão com as propostas de revogação (quando o concessionário, por algum motivo financeiro, técnico ou econômico não tem mais interesse em manter a outorga).

Previsão de Usinas para Início de Operação Comercial em Goiás

Tipo	Usina	UF	Leilão de Energia	Viabilidade	Unidades Geradoras	Potência (MW)	Previsto Operação	Situação da Obra	Justificativa da previsão
UTeB	NG Bioenergia I	GO	Nenhum	Alta	1 de 3	10	01/01/2017	Em andamento	Estágio atual das obras
UTeB	NG Bioenergia I	GO	Nenhum	Alta	2 de 3	14	01/06/2017	Em andamento	Estágio atual das obras
PCH	Ypê	GO	01/06/2013	Alta	1 de 4	9,13	30/09/2017	Em andamento	Estágio atual das obras
PCH	Ypê	GO	01/06/2013	Alta	2 de 4	9,13	31/10/2017	Em andamento	Estágio atual das obras
PCH	Ypê	GO	01/06/2013	Alta	3 de 4	9,13	30/11/2017	Em andamento	Estágio atual das obras
PCH	Ypê	GO	01/06/2013	Alta	4 de 4	2,6	31/12/2017	Em andamento	Estágio atual das obras
UTeB	Bom Sucesso	GO	Nenhum	Média	5	20	01/01/2018	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UTeB	NG Bioenergia I	GO	Nenhum	Alta	3 de 3	23	01/06/2018	Em andamento	Estágio atual das obras
PCH	Verde 8	GO	01/06/2013	Alta	1 de 2	28,5	01/12/2018	Em andamento	Estágio atual das obras
UF	Cedro I	GO	Nenhum	Média	1 a 25	30	01/03/2019	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UTeB	Codora	GO	01/03/2015	Média	3	20	01/04/2019	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	Verde 02 Baixo	GO	Nenhum	Média	1 de 3	19,11	12/07/2019	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	Santa Mônica	GO	Nenhum	Média	1 de 2	30	30/09/2019	Não Iniciada	Situação de licenciamento ambiental
UTeB	Caramuru Itumbiara	GO	Nenhum	Alta	1	8,5	15/12/2019	Em andamento	Estágio atual das obras
UTeB	Rio Claro de Goiás	GO	Nenhum	Média	1	30	11/03/2020	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	Muçungo	GO	Nenhum	Média	1 de 3	9,99	23/06/2020	Não Iniciada	Situação de licenciamento ambiental
PCH	Palma	GO	Nenhum	Média	1 de 3	27	09/01/2021	Não Iniciada	Situação de licenciamento ambiental
UTeB	Nardini Aporê	GO	Nenhum	Média	2 de 3	25	01/04/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UTeB	Nardini Aporê	GO	Nenhum	Alta	1 de 3	25	22/04/2021	Não Iniciada	Estágio atual das obras
PCH	Mangabeira / Do Sal	GO	Nenhum	Média	1 de 3	14,01	15/11/2021	Não Iniciada	Situação de licenciamento ambiental
UTeB	Nardini Aporê	GO	Nenhum	Média	3 de 3	25	15/04/2023	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UHE	Itumirim	GO	Nenhum	Baixa	1 de 2	50	Sem previsão	Não Iniciada	Proposta de rescisão em andamento
UF	FCR III Itapuranga	GO	01/08/2014	Baixa	1 a 20	10	Sem previsão	Não Iniciada	Estágio atual das obras
UTeB	Cooper-Rubi	GO	Nenhum	Baixa	1 de 2	21	Sem previsão	Não Iniciada	Proposta de revogação em andamento

Fonte: ANEEL



3.2 Consumo de Energia Elétrica e Tarifa Média de Fornecimento (ANEEL)

Em 2016, a CELG disponibilizou, em resposta à demanda de consumo do mercado, um total de 11,813 milhões de MWh (megawatts/hora). Desse total, 2,029 milhões de MWh são relativos à indústria, o que equivale a 17,18% do mercado da CELG.

Dados de Consumo de Energia Elétrica em 2016

Tipo de Consumo CELG e Centro-Oeste		Consumo de Energia Elétrica (em MWh)	Número de Unidades Consumidoras	Tarifa Média de Fornecimento (R\$)	Tarifa Média de Fornecimento com Impostos (R\$)
Industrial	CELG - Companhia Energética de Goiás	2.029.213	10.102	294,07	498,66
	Industrial - Região Centro-Oeste	3.406.782	41.528	353,64	547,02
Total	CELG - Companhia Energética de Goiás	11.813.173	2.812.557	423,50	630,67
	Total - Região Centro-Oeste	29.042.545	6.167.151	429,44	603,07

Fonte: ANEEL

A tarifa média de fornecimento da CELG para o setor industrial equivale a R\$ 294,07, sem impostos, e R\$ 498,66, com a incidência tributária. Quando comparamos com a média da Região Centro-Oeste, as tarifas da CELG são 16,84% e 8,84% menores, com e sem impostos, respectivamente.

Em relação ao consumo industrial, a CELG responde por 59,56% da energia elétrica comercializada no Centro-Oeste, possuindo como clientes 24,33% das unidades industriais da região.

3.3 Avaliação ANEEL - DEC/FEC

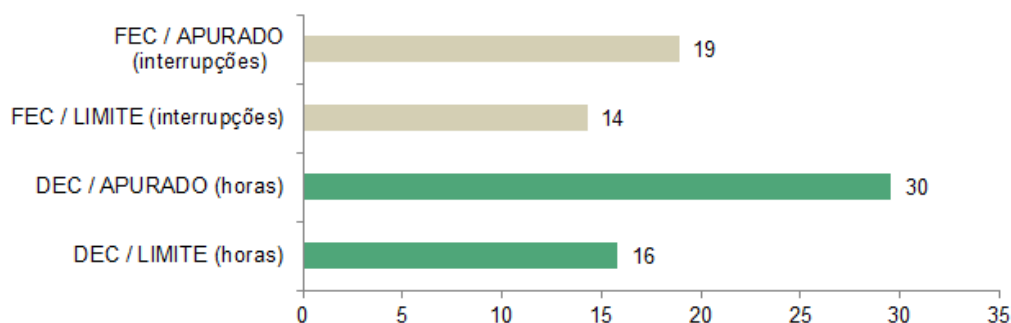
A ANEEL avalia as distribuidoras em diversos aspectos do fornecimento de energia elétrica. A qualidade dos serviços prestados compreende a avaliação das interrupções no fornecimento de energia elétrica e sua duração. Destacam-se, no aspecto da qualidade do serviço, os indicadores de continuidade coletivos, identificados pelas siglas DEC e FEC.

- DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (expresso em horas).
- FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (expresso em número de interrupções).

No gráfico a seguir, é possível observar, quanto aos índices DEC e FEC da CELG, que a distribuidora não atendeu às metas estabelecidas pela ANEEL.



Indicadores de Continuidade de Fornecimento de Energia DEC e FEC CELG 2016



Fonte: ANEEL

3.4 Ranking da Continuidade do Serviço (ANEEL)

No Ranking Nacional da Continuidade do Serviço de 2011, a CELG, que aparecia em 28º lugar, caiu gradativamente nos anos seguintes até chegar, em 2014, à 36ª posição, a última entre as distribuidoras de mercado de energia elétrica maior que 1 TWh no ano. Esse desempenho demonstra queda da eficiência dos serviços prestados pela distribuidora, juntamente com a diminuição dos limites de DEC e FEC estabelecido pela ANEEL a todas distribuidoras.

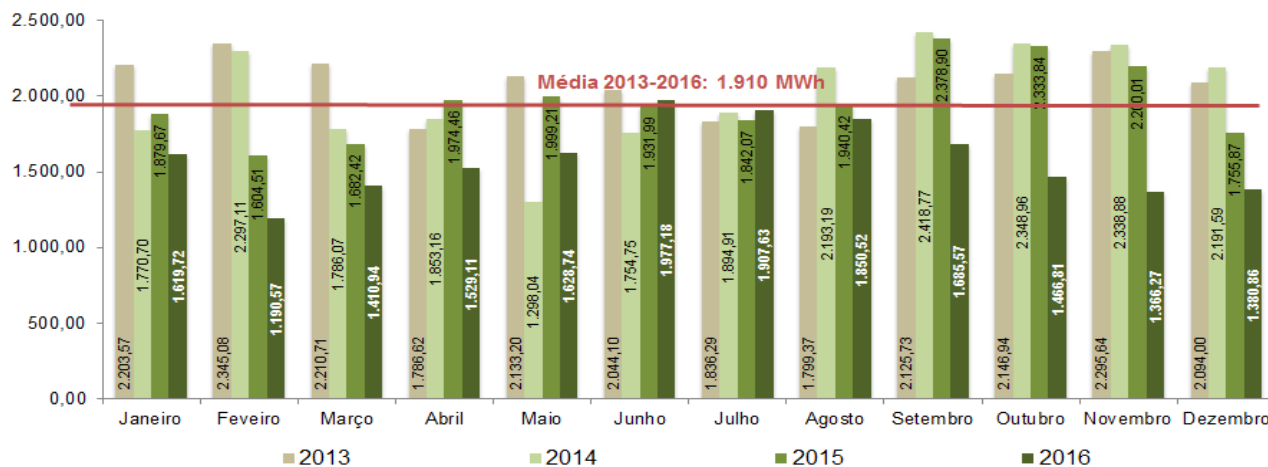
Ranking da Continuidade do Serviço					
CELG D - Companhia Energética de Goiás	2011	2012	2013	2014	2015
	28º	34º	35º	36º	35º

Fonte: ANEEL

3.5 Geração de Energia no Estado de Goiás (ONS)

De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a geração média mensal entre os anos de 2013 a maio/2016 foi de 1.953 MWh. Em maio de 2016, dado mais recente, esse índice em Goiás foi de 1.977,18 MWh, valor 21,4% superior ao mês anterior.

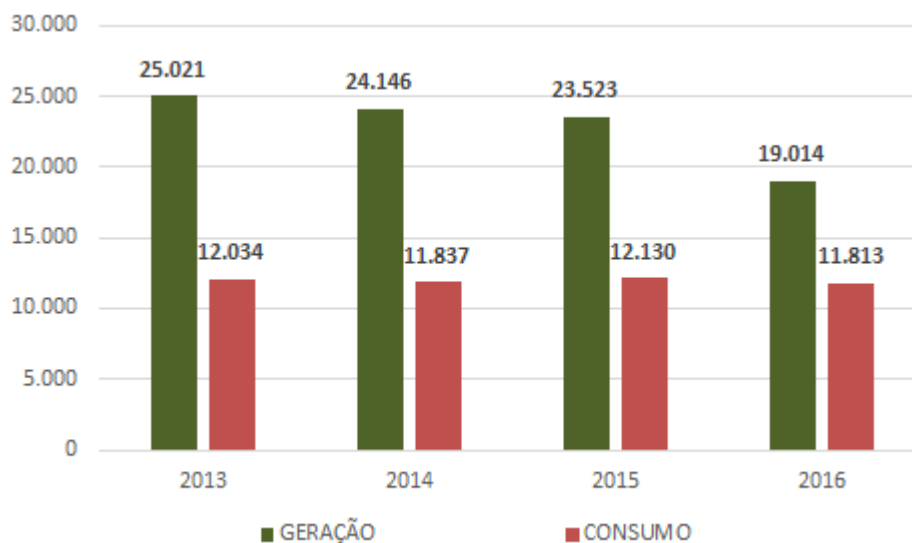
Geração Média de Energia em Goiás de 2013 a 2016 (MWh)



Fonte: ONS

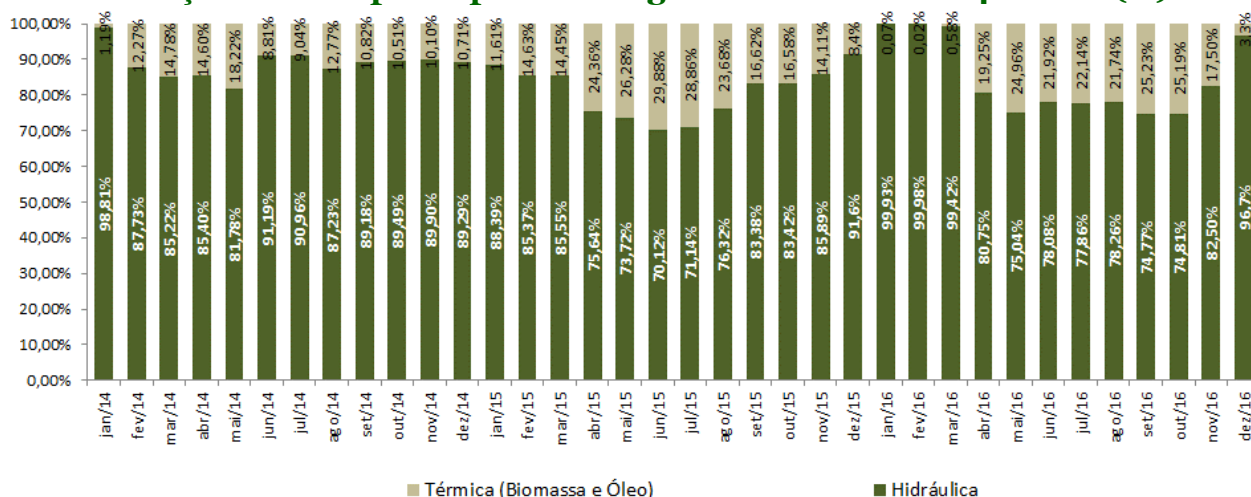


Geração x Consumo de Energia em Goiás de 2013 a 2016 (MWh)



Fonte: ONS e CELG

Geração Mensal por Tipo de Energia em Goiás de 2014 à 2016 (%)



Fonte: ONS

Por tipo de energia, a geração média em 2016, segue a seguinte divisão: 1.330,51 MWmed, ou 84,84% do total, proveniente de geração hidráulica e 253,98 MWmed, de geração térmica, representando 15,16%.

As usinas conectadas à rede básica goiana somam 18 unidades, sendo 17 UHE (usinas hidrelétricas) – Barra dos Coqueiros, Cachoeira Dourada, Caçu, Cana Brava, Corumbá, Corumbá III, Corumbá IV, Espora, Foz do Rio Claro, Salto, Salto Verdinho, Serra da Mesa, Serra do Facão, Caçu I, Daia, Goiânia II, Palmeiras de Goiás – e 1 UTE (usinas termelétricas), de Xavante.



4. LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

4.1 Malha Rodoviária (Pesquisa CNT de Rodovias)

Segundo dados do DENATRAN, (2016) Goiás possui uma frota de cerca de 3,657 milhões de veículos. Em 2000, o número de veículos era de 953,60 mil, o que representa acréscimo de 383% no período.

Pesquisa mais recente da Confederação Nacional do Transporte (CNT) sobre rodovias (2016) aponta que a extensão total das rodovias pavimentadas em Goiás, é de 12.761 km, dos quais 3.435 km federais e 9.266 km estaduais. Desse total, a pesquisa avaliou qualitativamente 6.610 km (51,90%) da malha do Estado.

A tabela abaixo mostra a classificação das rodovias na sua extensão (em quilômetros) nos anos de 2015 e 2016 para quatro diferentes características (estado geral, pavimento, sinalização e geometria da via). Percebe-se que foi a Categoria de Pavimentação que apresentou melhoria de 27% na comparação entre 2015 e 2016 para a classificação "ótimo/bom". O melhor desempenho é observado quanto ao Estado Geral, com avanço de 23% na nota "ótimo/bom" na extensão avaliada (em km).

Classificação das Características das Rodovias Avaliadas Goiás (em km)

Classificação	Estado Geral - km			Pavimento - km			Sinalização - km			Geometria da Via - km		
	2015	2016	%	2015	2016	%	2015	2016	%	2015	2016	%
Ótimo	803	361	-55%	2.442	2.917	19%	933	249	-73%	282	354	26%
Bom	1.230	2.132	73%	220	469	113%	1.646	2.134	30%	716	973	36%
Regular	2.177	2.301	6%	2.520	2.766	10%	1.595	2.186	37%	1.752	1.785	2%
Ruim	1.160	1.426	23%	398	321	-19%	933	1.209	30%	850	1.096	29%
Péssimo	430	390	-9%	220	137	-38%	693	832	20%	2.200	2.402	9%

Somatório Agregado

Ótimo / Bom	2.033	2.493	23%	2.662	3.386	27%	2.579	2.383	-8%	998	1.327	33%
Regular / Ruim / Péssimo	3.767	4.117	9%	3.138	3.224	3%	3.221	4.227	31%	4.802	5.283	10%

Extensão total avaliada em 2015 = 5.800 km

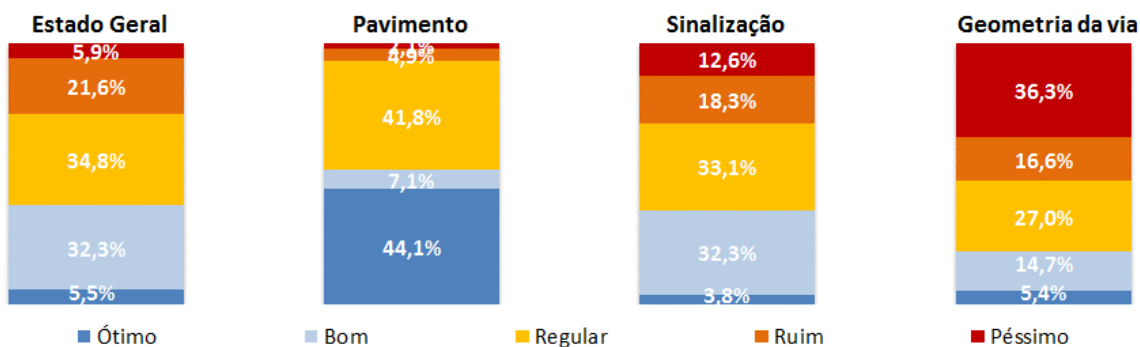
Extensão total avaliada em 2016 = 6.610 km

Fonte: Pesquisa CNT de rodovias.

Considerando-se apenas o ano de 2016, o item avaliado que registrou melhor desempenho foi o "pavimento", que na extensão de 3386 km, ou 27% do total, apresentou classificação boa ou ótima. Quanto ao estado geral das vias, apenas 23% (2.493 km) foram avaliados com notas "ótimo ou bom". A característica "geometria da via" apresentou 33% (1.327km) com ótimo/bom, enquanto no quesito sinalização, o índice chegou a uma queda de 8% (2.383 km).



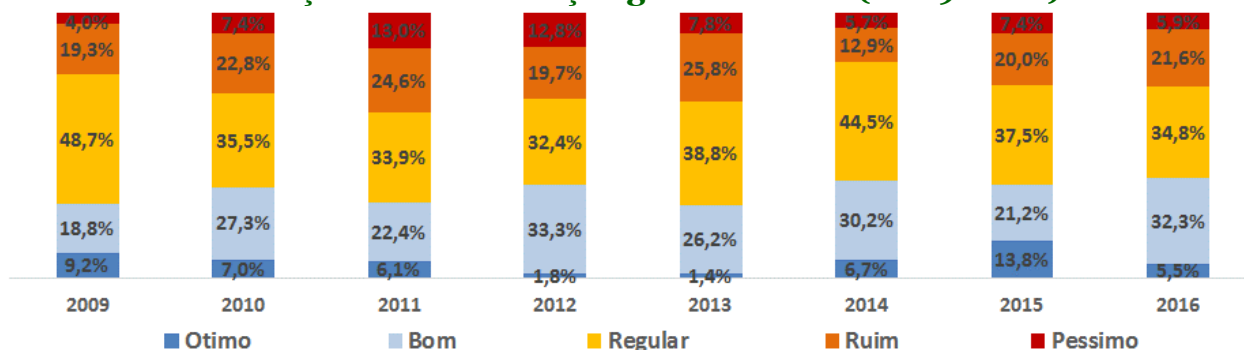
Resumo das Características das Rodovias Avaliadas (2016)



Fonte: Pesquisa CNT de rodovias 2016

O gráfico abaixo revela a evolução da classificação geral das rodovias no período de 2009 até 2016. Percebe-se melhora em 2016 em relação aos demais anos anteriores. Em 2016, 23% da extensão avaliada foi considerada como ótima/boa; e em 2015 apresentou 35% do total das vias avaliadas como ótimo ou bom, resultado que indica que houve uma redução na qualidade das vias, dentro da classificação indicada, entre 2015 e 2016.

Evolução da classificação geral das vias (2009-2016)

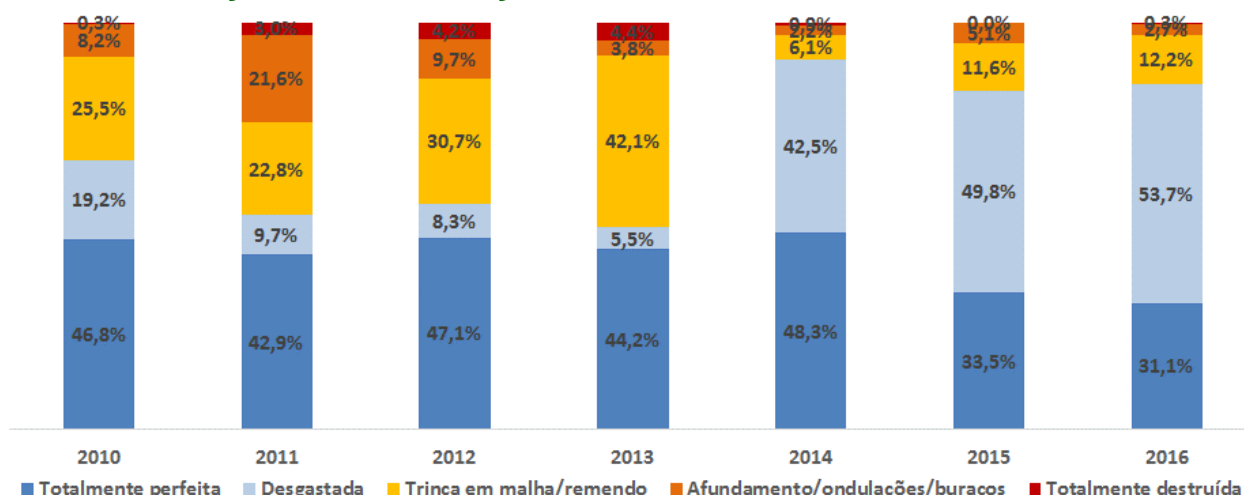


Fonte: Pesquisa CNT de rodovias 2016

Em relação à situação do pavimento nas vias, percebe-se significativa piora na qualidade das rodovias entre 2010 e 2016. No primeiro ano, as rodovias em estado perfeito representavam 46,8% da extensão avaliada enquanto que no último, 31,1%. Observa-se também redução da malha avaliada com trincas ou remendos, problemas que em 2015, representavam 11,6% da extensão avaliada, quando em 2016 trechos assim considerados aumentaram para 12,2%.



Evolução da Classificação do Pavimento nas Vias (2010-2016)



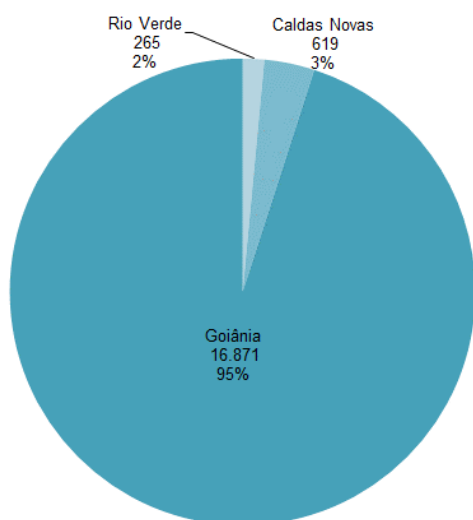
Fonte: Pesquisa CNT de rodovias 2016

4.2 Movimentação Aeroportuária (INFRAERO/ANAC)

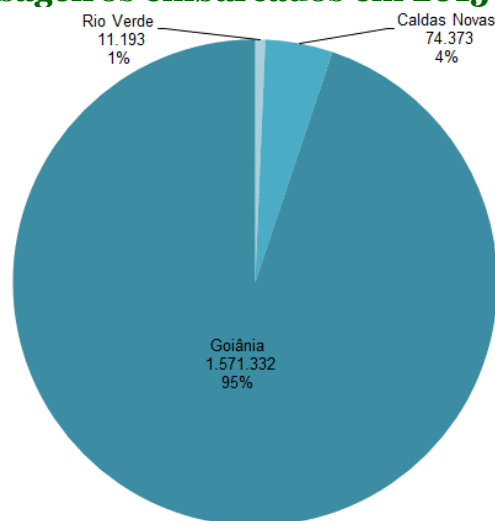
Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), o Estado de Goiás dispõe de três aeroportos utilizados para voos domésticos regulares e não regulares: Goiânia, Caldas Novas e Rio Verde. Existem ainda cinco outros aeroportos que realizaram decolagens em 2015 (últimos dados disponíveis): Minaçu, Aragarças, Anápolis, Mozarlândia, Porangatu e Campos Belos.

Os dados referentes ao fluxo total de cargas e de passageiros (embarcados e em conexão) são divulgados pela ANAC. Em 2015, foram realizadas 17.755 decolagens nos aeroportos goianos, sendo o aeroporto de Goiânia responsável por 95% do total. Em relação ao número de passageiros, segundo a ANAC, 1,656 milhão de pessoas foram embarcadas nos aeroportos do Estado em 2015, número 0,54% inferior aos embarques registrados no ano anterior.

Total de decolagens em 2015



Passageiros embarcados em 2015

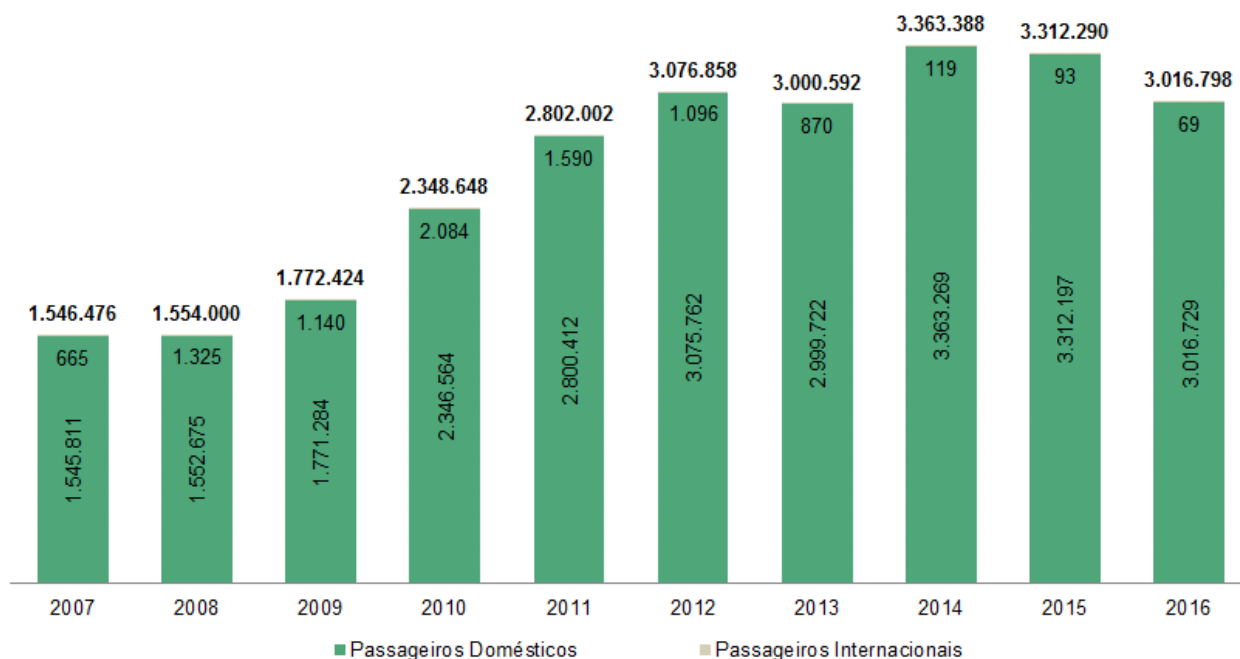


Fonte: ANAC



Segundo a INFRAERO a movimentação anual de passageiros (embarcados, desembarcados e conexão) alcançou 3,01 milhões de pessoas em 2016, volume 8,92% inferior ao fluxo verificado em 2015. Percebe-se uma tendência de expansão no fluxo de passageiros: de 2007 até 2016 o crescimento médio tem sido de 19,48% ao ano.

Movimentação Aérea de Passageiros em Goiás 2007 à 2016

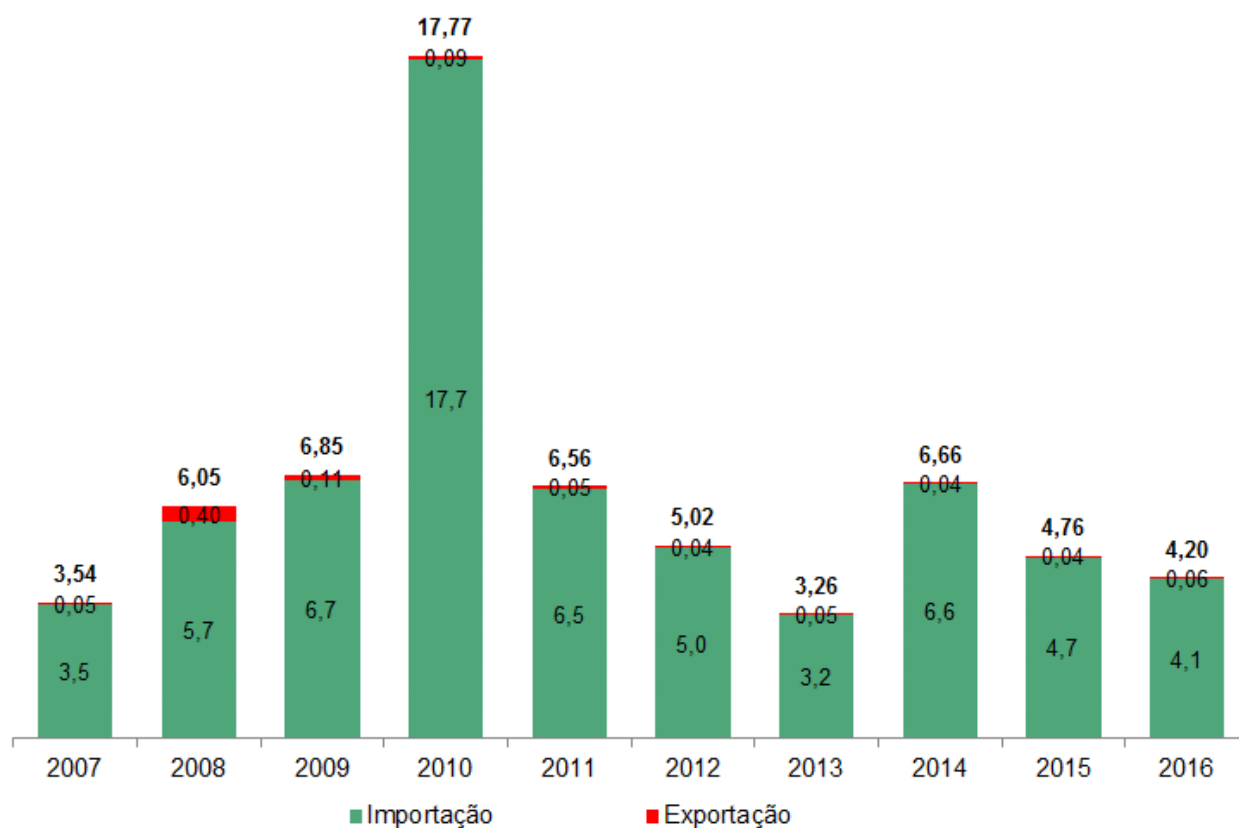


Fonte: INFRAERO

Os passageiros de voos domésticos representaram quase 100% do total transportado em 2016. A movimentação de passageiros internacionais aumentou até 2010, quando atingiu 2 mil pessoas. A partir daquele ano, a movimentação passou a cair e em 2016 apenas 69 passageiros internacional embarcou pelo aeroporto de Goiânia.



Movimentação Anual de Cargas Aéreas - Goiânia (em mil toneladas)



Fonte: INFRAERO

A movimentação anual de cargas ocorre na Rede de Terminais de Logística de Carga da Infraero (TECA), sendo o aeroporto de Goiânia o único da rede no Estado. Em 2016, foram movimentadas 4,20 mil toneladas, 11,76% inferior a 2015 e 76,36% em comparação com 2010. Em 2016, foram movimentadas 4,1 mil toneladas, sendo que a carga importada responde por quase 100% do total movimentado.

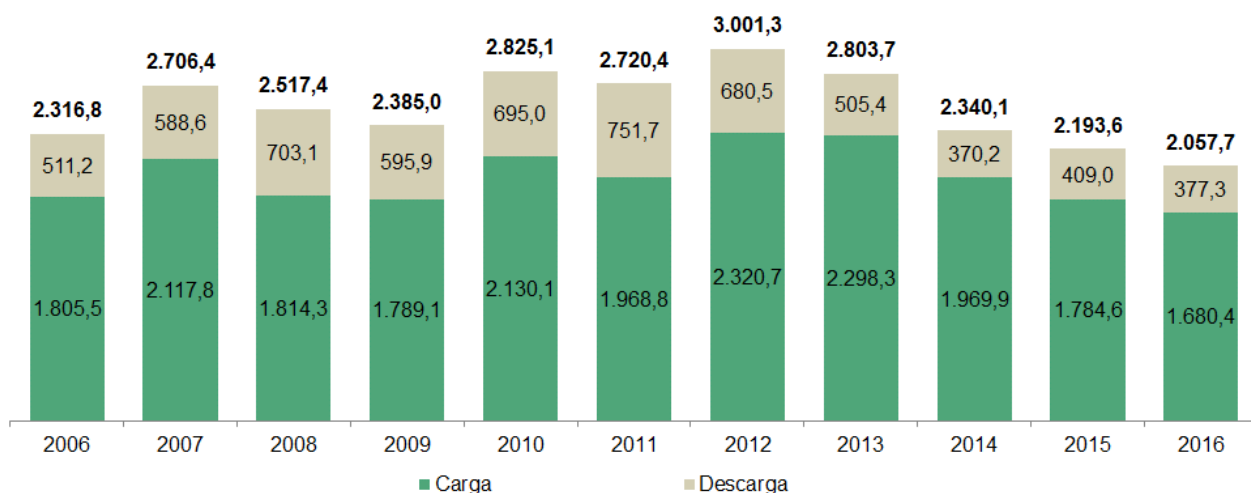
4.3 Transporte Ferroviário de Cargas (ANTT)

Segundo os dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), as operações de carga e descarga ferroviária em Goiás ocorrem devido à movimentação de dois operadores: Estrada de Ferro Vitória - Minas (EFVM) e a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (FCA).

O gráfico abaixo mostra a movimentação de carga e descarga no Estado. Em 2016, foram movimentadas 2,057 milhões de toneladas, fluxo 6,16% inferior ao registrado em 2015. A carga embarcada respondeu por 81,67% do volume movimentado em 2016.



Movimentação de Carga e Descarga Ferroviária (mil toneladas úteis)



Fonte: ANTT

O principal produto movimentado no Estado foi o fosfato, respondendo por 37,4% do total no período entre 2006 e 2016. O farelo de soja atingiu 16,7%, seguido do cloreto de potássio (13,7% do total). A tabela a seguir mostra a movimentação total por produto transportado.

Movimentação de Carga Ferroviária / Produto (ton)

Produto	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total	%
Fosfato	1.085.918	1.152.952	962.417	869.002	1.149.599	891.465	1.101.348	1.059.554	796.442	708.093	646.310	10.423.100	37,4%
Farelo de Soja	429.309	615.376	486.960	522.756	539.280	364.254	270.341	324.735	371.537	357.921	359.851	4.642.320	16,7%
Cloreto de Potássio	46.131	61.462	139.574	74.701	113.843	466.066	760.634	599.005	488.928	492.396	567.211	3.809.951	13,7%
Enxofre	157.306	144.892	168.798	148.190	178.429	240.892	142.078	153.521	86.311	137.156	158.094	1.715.667	6,2%
Areia	124.374	125.856	126.483	136.743	125.321	126.639	100.109	110.510	97.592	59.161	49.957	1.182.745	4,2%
Outros - Combust, deriv. Petro., alcool	206.047	205.278	222.718	202.385	175.491	13.948	7.767			475	140.967	1.175.076	4,2%
Cobre			33.483	65.741	159.858	184.296	161.993	142.246	159.843	112.278		1.019.738	3,7%
Outros - Comb e derivado - Perigoso					12.591	208.301	237.013	198.144	164.327	124.129		944.505	3,4%
Contêiner Cheio de 40 Pés	88.345	105.642	137.858	163.862	183.076	85.302	27.880	34.905	43.836	36.509	18.404	925.619	3,3%
Soja	127.925	205.998	177.867	127.105	26.089							664.984	2,4%
Óleo Diesel		23.965		2.303	26.195	25.330	72.752	99.297	95.926	133.769	71.009	550.546	2,0%
Contêiner Cheio de 20 Pés	22.690	24.412	11.698	20.173	77.672	55.168	67.551	47.017	34.302	30.289	20.702	411.674	1,5%
Ureia	3.818	12.580	15.985	13.230	22.883	23.404	36.626	12.008				140.534	0,5%
Contêiner Vazio de 40 Pés	913	2.023	10.564	14.405	14.468	5.535	441		733			49.082	0,2%
Amônia	1.885	6.863	5.789	13.828	7.313	3.735	4.888	2.035				46.336	0,2%
Gasolina	700	266			2.250	21.140	6.929	6.412	354	1.382	344	39.777	0,1%
Álcool	12.265	11.685	6.650	1.326		48						31.974	0,1%
Contêiner Vazio de 20 Pés	2.339	3.489	1.127	1.942	7.994	4.930						21.821	0,1%
Bauxita											17.679	17.679	0,1%
Grãos - Milho				7.321	2.689						7.172	17.182	0,1%
Adubo Fert em Geral a Granel - Perigoso								14.330				14.330	0,1%
Outros - adubos e Fertilizantes		3.628	3.422				2.902					9.952	0,0%
Ilmenita	3.004		6.030									9.034	0,0%
Pedras em Blocos e Placas	3.461											3.461	0,0%
Outras - Carga Geral Não Containerizada	344											344	0,0%
Prod. Siderúrgicos - Outros		70										70	0,0%
Total Geral	2.316.774	2.706.437	2.517.423	2.385.013	2.825.089	2.720.405	3.001.252	2.803.719	2.340.131	2.193.558	2.057.700	27.867.501	100%

Fonte: ANTT

O município de Catalão, no Sudeste, apresentou a maior movimentação de cargas do Estado (58% do total do período de 2006 até 2016), com predominância do transporte de fosfato. A estação no município de Silvânia foi a segunda em movimentação, representado 22% do total, majoritariamente com transporte farelo de soja.

Movimentação de Carga Ferroviária / Município (ton)

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL	%
Catalao	1.295.058	1.382.377	1.295.985	1.128.174	1.480.903	1.625.562	2.048.476	1.840.453	1.371.681	1.337.645	1.371.615	16.177.929	58%
Goiania	219.012	241.194	229.368	206.014	216.575	268.719	324.461	303.853	260.607	259.280	212.320	2.741.403	10%
Ipameri	70.935	157.813	114.744	114.599	39.026	25.047	24.127	12.372	14.156	13.359	13.404	599.582	2%
Luziania	242.726	341.021	203.632	237.434	188.279	97.834	59.221	63.577	58.455	46.277	36.553	1.575.009	6%
Orizona	48.621	50.559	29.697									128.877	0%
Pires do Rio	39.501	39.045	48.678	42.465	47.082	41.325	31.544	34.561	24.981	0	17.679	366.861	1%
Senador Canedo	6.465		6.030									12.495	0%
Silvania	394.456	494.428	589.289	656.327	853.224	661.918	513.423	548.903	610.251	536.997	406.129	6.265.345	22%
Total Geral	2.316.774	2.706.437	2.517.423	2.385.013	2.825.089	2.720.405	3.001.252	2.803.719	2.340.131	2.193.558	2.057.700	27.867.501	100%

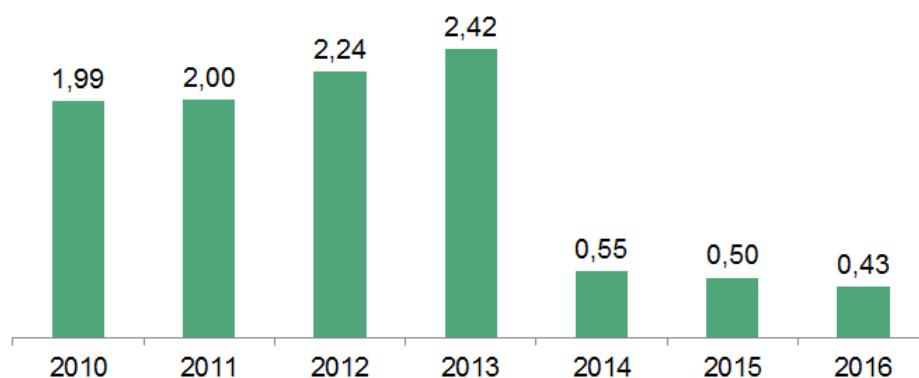
Fonte: ANTT

4.4 Transporte Hidroviário e Movimentação de Carga (ANTAQ)

A rede de transporte em Goiás, como em toda a Região Centro-Oeste, ainda é predominantemente rodoviária, havendo ligações hidroviárias no interior do Estado apenas no Sudoeste, na divisa com Minas Gerais (Hidrovia Paranaíba – Paraná – Tietê), embora este espaço seja um potencial no que diz respeito à constituição das maiores bacias do mundo.

A consolidação deste canal hidroviário, assim como sua infraestrutura, tem permitido ao Goiás vantagens significativas no que se refere ao transporte de grãos, em especial da soja. No ano de 2013, praticamente 20% de toda a soja produzida no Estado foi transportada por este canal, o que expressa sua relevância no cenário das redes de transportes no território nacional, muito embora esta movimentação seja ainda tímida diante do potencial oferecido pelo canal. Nos anos de 2014 a 2016 a hidrovia foi paralisada devido à escassez hídrica.

Movimentação de Carga Hidroviária Origem: Goiás - Destino: São Paulo (milhões toneladas)



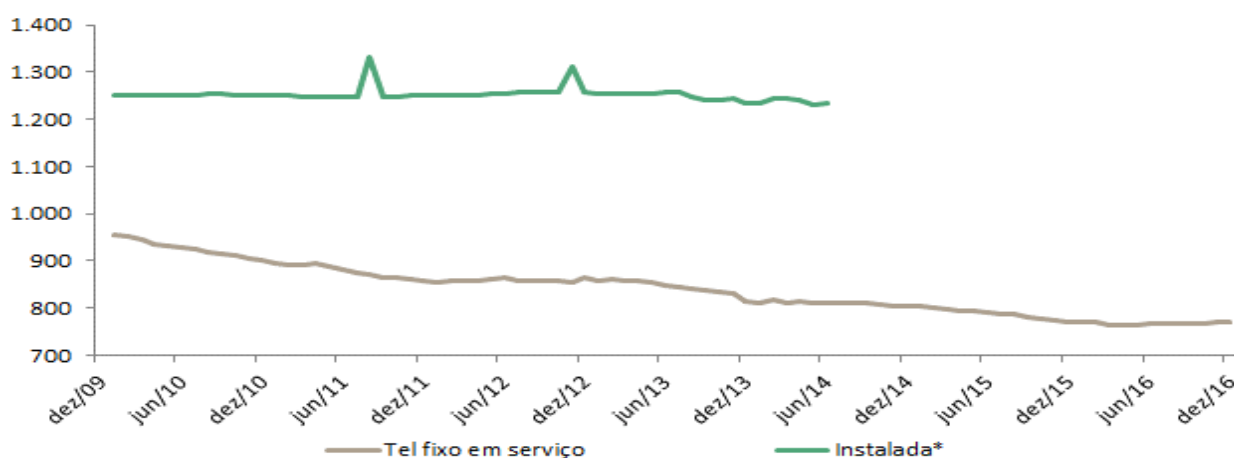
Fonte: ANTAQ

5. TELECOMUNICAÇÕES

Segundo dados da ANATEL, os acessos fixos de telefonia são separados por acessos fixos em serviço (telefones públicos e privados já ativados para uso) e acessos fixos instalados (soma dos telefones já ativados, públicos e privados, mais os telefones não ativados).

Em dezembro/2016, a telefonia fixa em serviço em Goiás teve 770mil de acessos. Conforme se observa no gráfico abaixo, existe uma tendência de queda do indicador, que em janeiro/2010 apresentou 942 mil acessos, o que representa redução de 18,25% no período até 2016. Já a telefonia fixa instalada segue uma linha constante em torno de 1,250 milhão de acessos.

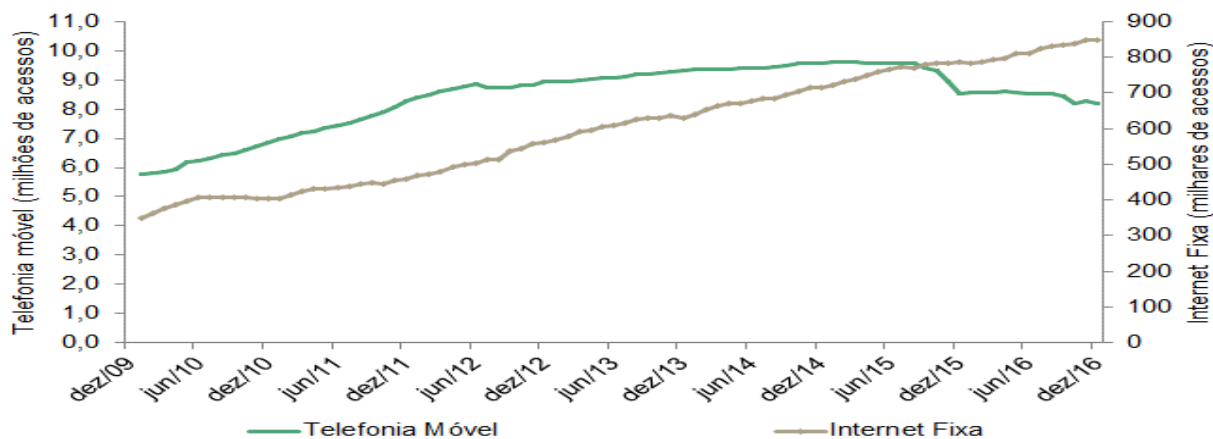
Telefonia fixa instalada e em serviço (milhões acessos)



Fonte: ANATEL

O número total de acessos por telefonia móvel apresentou crescimento de 42,0% no período analisado. Os acessos em dezembro/2016 chegaram a 8,173milhões. Os acessos da internet fixa mais que duplicaram seu crescimento, passando de 347 mil em janeiro/2010 para 849 mil acessos em dezembro/2016.

Total de Acessos, Internet Fixa e Telefonia Móvel (milhões acessos)



Fonte: ANATEL

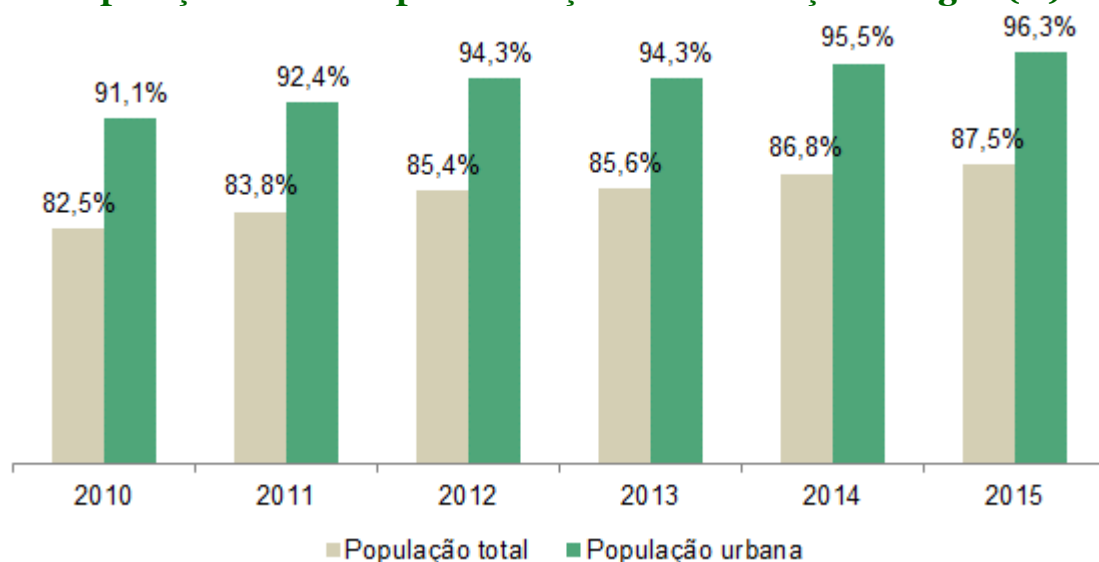
6. SANEAMENTO BÁSICO

O Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) do Ministério das Cidades, agrega informações respectivas ao serviço público de água e esgoto no País. Até o presente momento, foram disponibilizados os dados até 2015.

6.1 População Atendida pelo Serviço de Distribuição de Água (%) (SNIS)

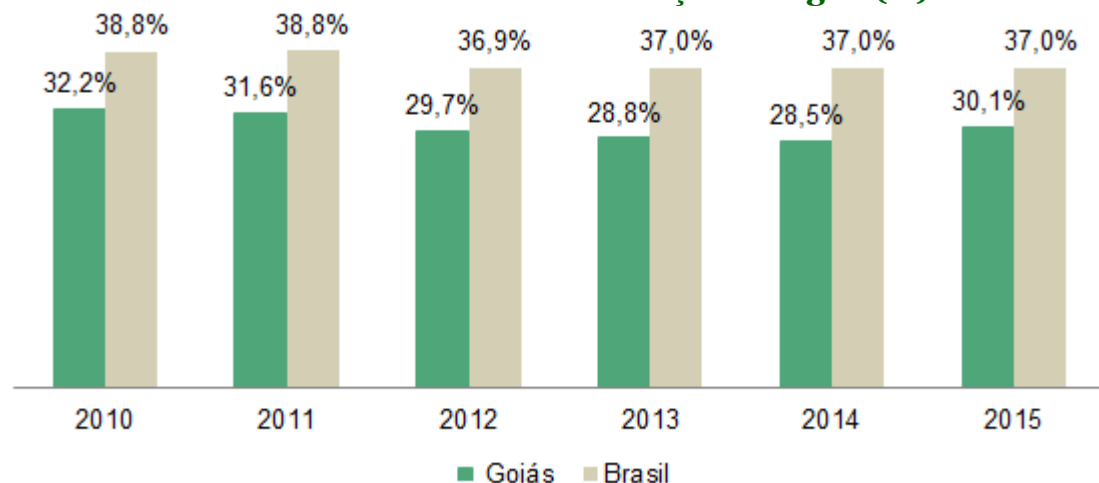
Em 2015 (dados mais recentes da pesquisa SNIS), o serviço de distribuição de água alcançava 238 municípios de Goiás, atendendo a 87,5% da população total dessas localidades. Na área urbana, o índice chega a 96,3%.

População Atendida pelo Serviço de Distribuição de Água (%)



Fonte: Ministério das Cidades / SNIS

Índice de Perdas na Distribuição de Água (%)



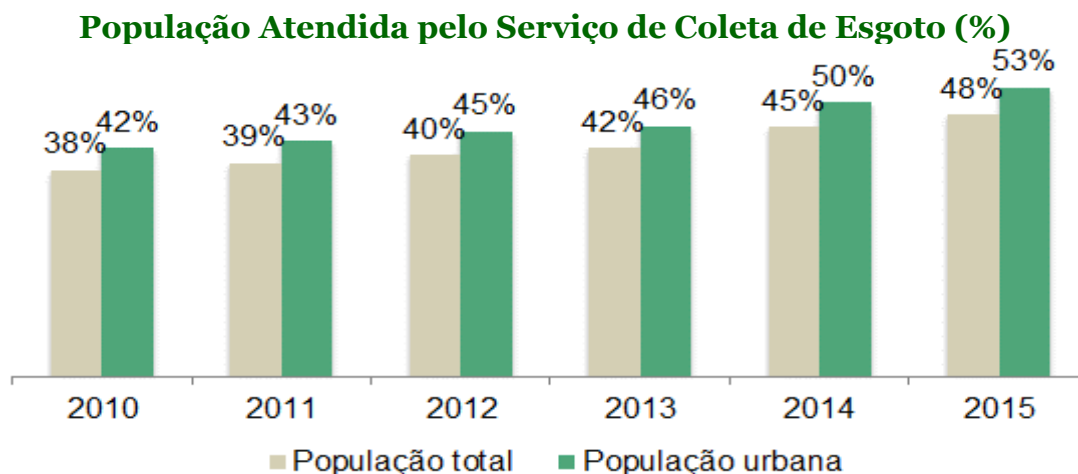
Fonte: Ministério das Cidades / SNIS

Em relação ao índice de perdas na distribuição de água, 30,1% do total disponibilizado para consumo se perdeu no sistema em 2015, número abaixo da média nacional. Percebe-se melhora no índice de perdas em comparação com 2010, quando chegava a 32,2%.

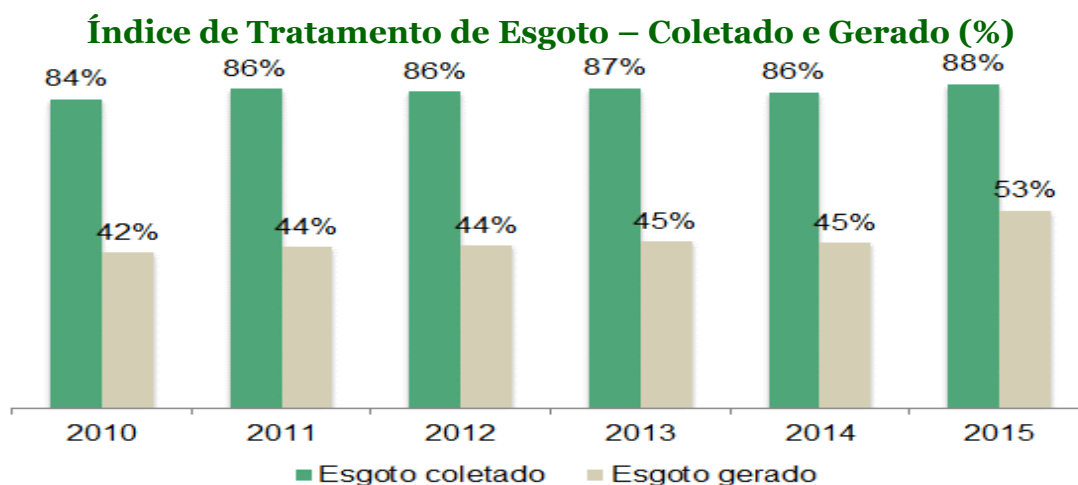
6.2 População Atendida pelo Serviço de Coleta de Esgoto (SNIS)

Em relação à rede de esgoto, 78 municípios foram atendidos em 2015. A população total atendida pelo serviço de esgoto totaliza 48% dos habitantes atendidos com abastecimento de água. O atendimento urbano de esgoto chega a 53% dessa população. Os dois gráficos a seguir revelam a evolução dos indicadores de atendimento de água e esgoto desde 2010.

Em relação ao tratamento de esgoto, 88% do coletado em 2015 foi tratado. Percebe-se melhora neste índice em relação a 2010, quando chegava a 84%. Do esgoto gerado (total de água consumida), apenas 53% recebeu tratamento em 2015, volume superior a 2010.



Fonte: Ministério das Cidades / SNIS



Fonte: Ministério das Cidades / SNIS

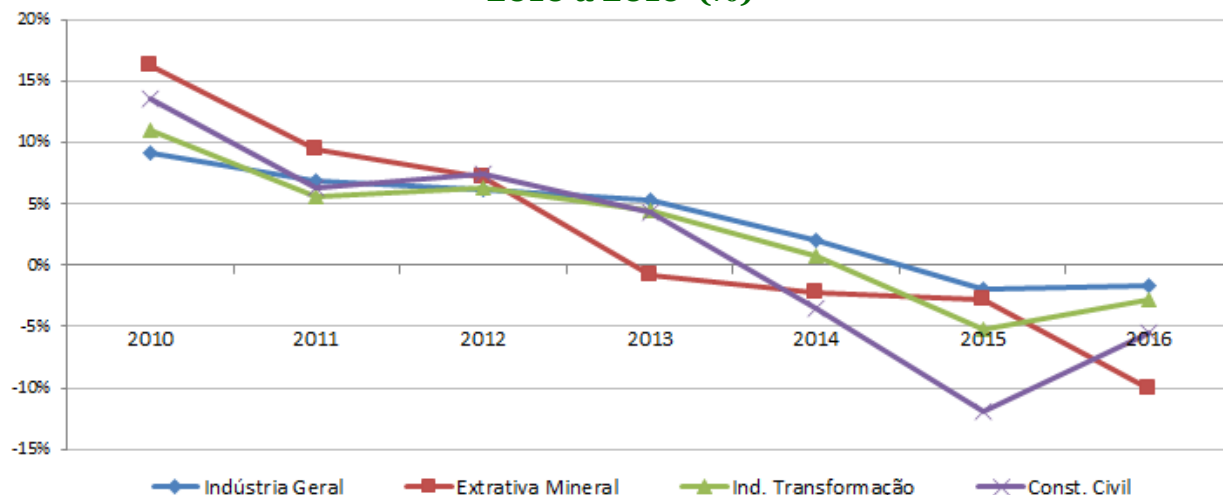
7. INDICADORES ECONÔMICOS DE GOIÁS

7.1 Dados de Emprego do Setor Industrial em Goiás (MTE)

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um relatório do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) destinado a acompanhar a evolução das vagas formais no Brasil. O estudo apresenta informações segundo os setores econômicos do IBGE e classificadas por Estados da Federação.

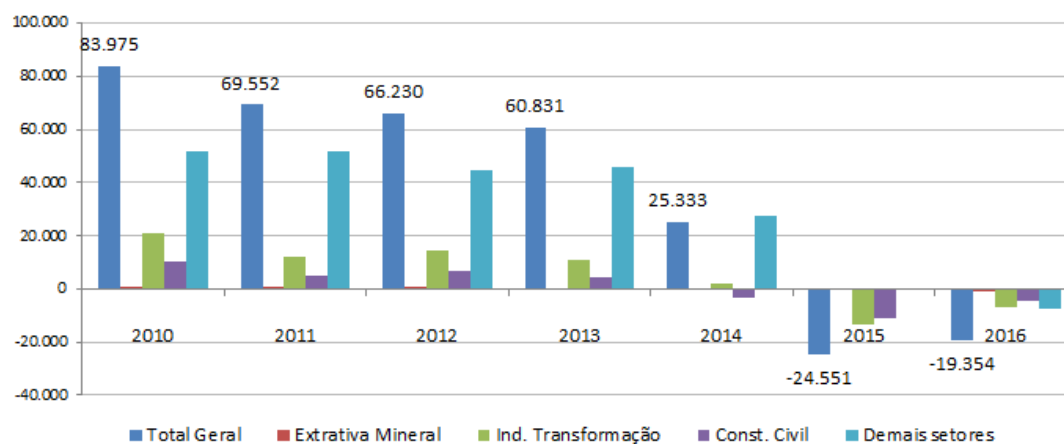
Em Goiás, a variação dos empregos na indústria apresenta resultado positivo entre 2010 e 2015, embora com tendência de declínio, ou seja, o saldo positivo de admitidos ao longo dos anos tem diminuído ano a ano. A indústria da construção apresentou queda expressiva em 2014 e 2015, evidenciando a gravidade do impacto da conjuntura econômica sobre a atividade do setor.

CAGED – Variação do Estoque de Emprego na Indústria em Goiás 2010 a 2016 (%)



Fonte: MTE

CAGED – Saldo do Emprego em Goiás 2010 a 2016



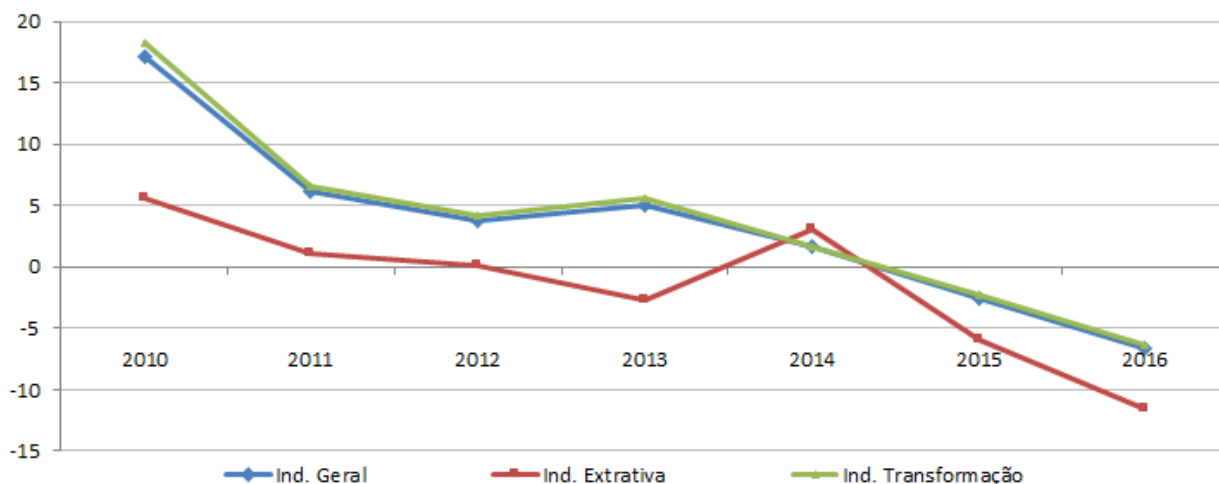
Fonte: MTE

7.2 Produção Física Industrial (IBGE)

A PIM - PF (Pesquisa Industrial Mensal e Produção Física) produz indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativas e de transformação.

O gráfico abaixo demonstra a perda de dinamismo da produção industrial goiana, ainda que mantenha performance melhor do que a média nacional.

PIM - PF – Goiás 2010 a 2016



Fonte: IBGE

7.3 Sondagem Industrial em Goiás (FIEG/DEC)

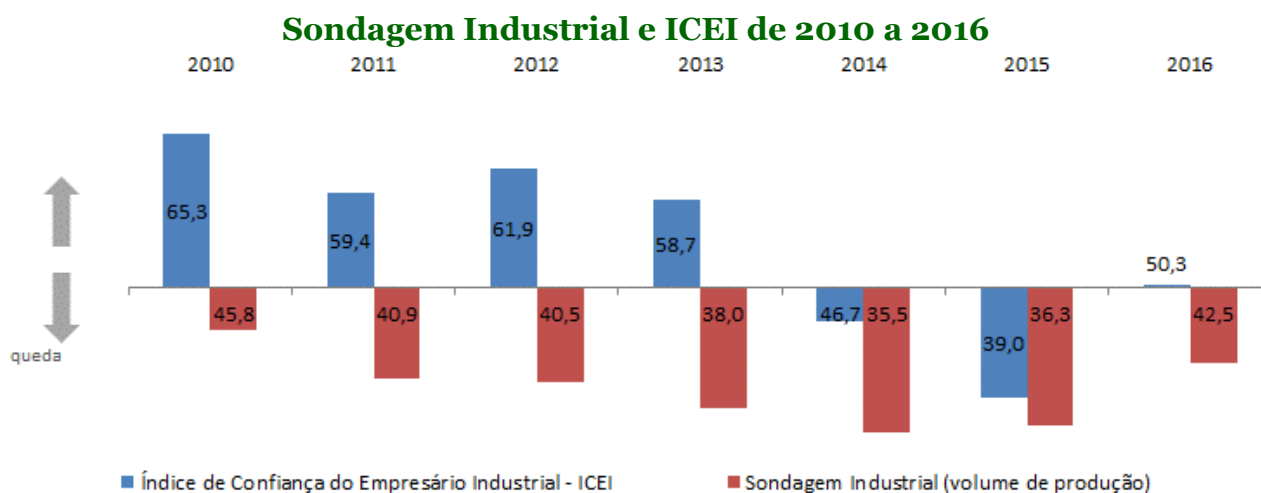
As pesquisas da FIEG: Indicadores Industriais, Índice de Confiança do Empresário Industrial e Sondagem Industrial; são elaboradas mensalmente em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Os Indicadores Industriais são destinados a monitorar a atividade na indústria de transformação. Os resultados servem tanto para se conhecer os efeitos das políticas econômicas quanto para subsidiar a construção dessas políticas.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) é um indicador utilizado para identificar mudanças na tendência da produção industrial. O ICEI auxilia na previsão do produto industrial e, por conseguinte, do PIB brasileiro, visto que empresários confiantes tendem a aumentar investimentos e a produção para atender ao esperado crescimento na demanda. O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores abaixo de 50 pontos revelam queda na confiança.



A Sondagem Industrial é uma pesquisa de opinião empresarial para monitorar a evolução da atividade industrial, do sentimento do empresário e, consequentemente, da evolução futura da indústria. Os resultados da Sondagem são importantes para análise de curto prazo do desempenho do segmento. Valores abaixo de 50 pontos, linha divisória do indicador que varia de 0 a 100 pontos, revelam queda no indicador.



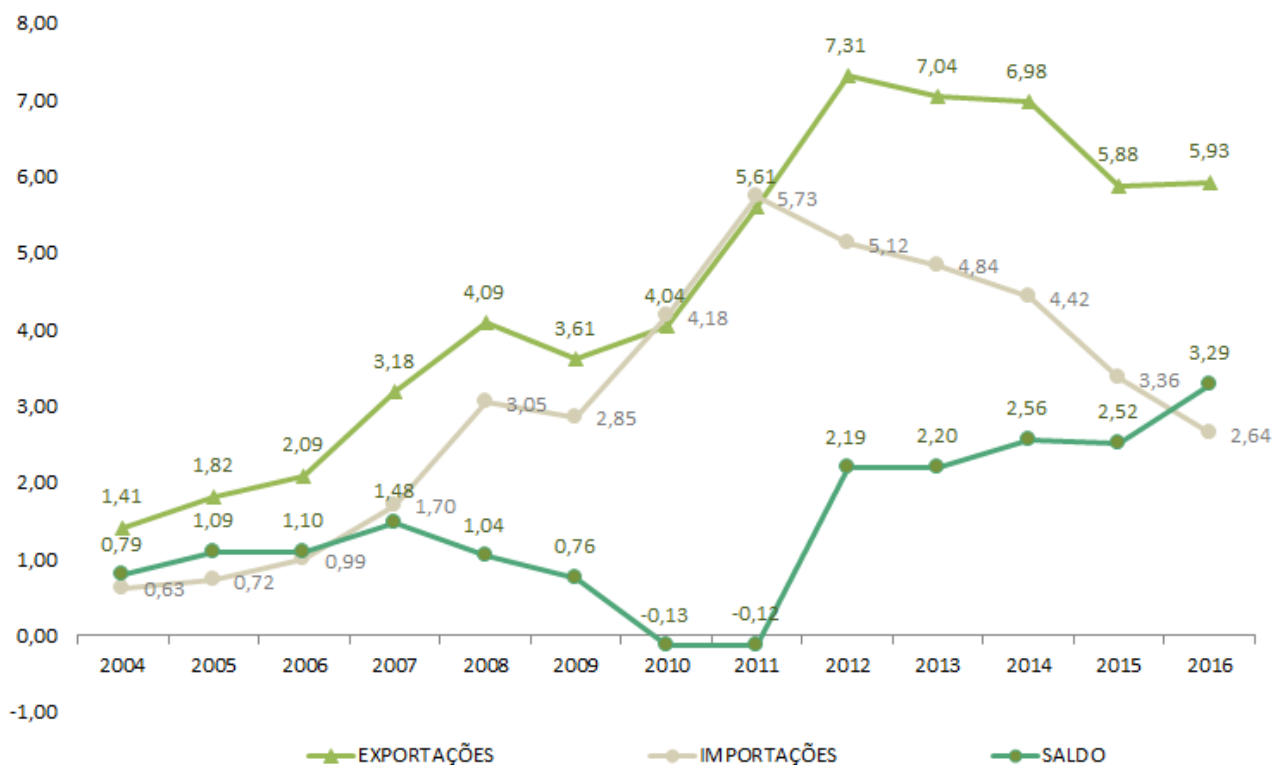
Fonte: FIEG / DEC

8. COMÉRCIO EXTERIOR

8.1 Balança Comercial Goiana (MDIC)

Em 2016, as exportações goianas somaram US\$ 5,93 bilhões e as importações US\$ 2,64 bilhões, com um saldo da balança comercial de Goiás acumulado no ano de US\$ 3,29 bilhões.

Balança Comercial – Goiás 2004 a 2016
(valores correntes em US\$ bilhões)



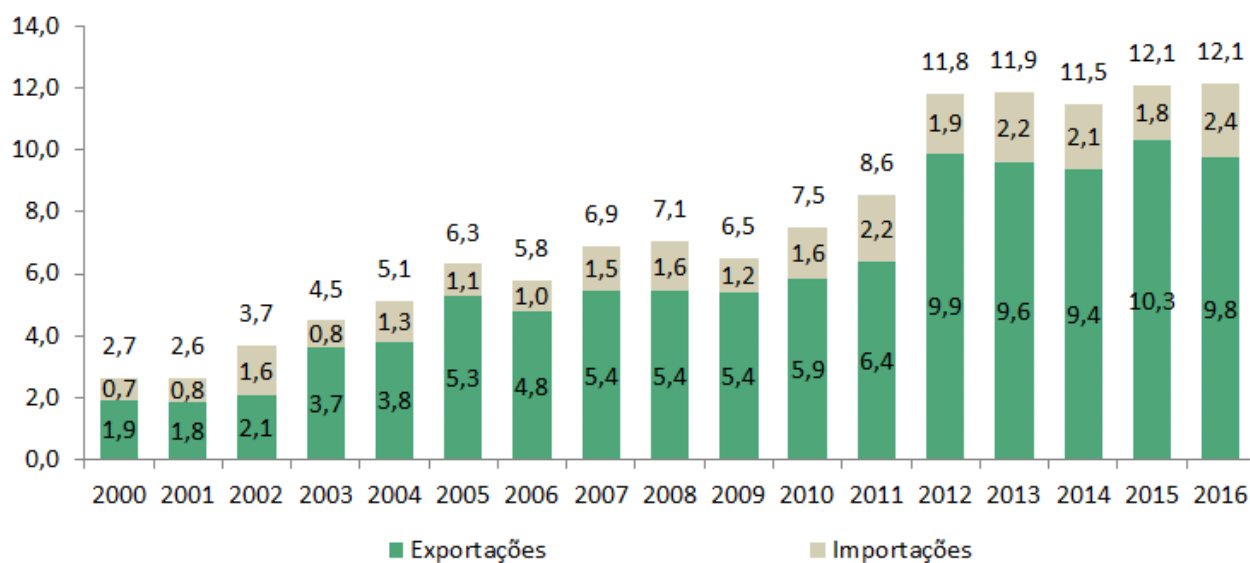
Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios de Goiás
Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
SECEX - Secretaria de Comércio Exterior – Sistema AliceWeb

8.2 Carga Movimentada no Comércio Exterior (MDIC)

A corrente de comércio (exportações + importações) do Estado de Goiás alcançou 12,1 milhões de toneladas em 2016, o que representa crescimento absoluto de 358% desde 2000 e com média de 22,39% ao ano.

Em 2016, a corrente de comércio totalizou 12,1 milhões de toneladas, o que representa a mesma quantidade em relação ao mesmo período de 2015.

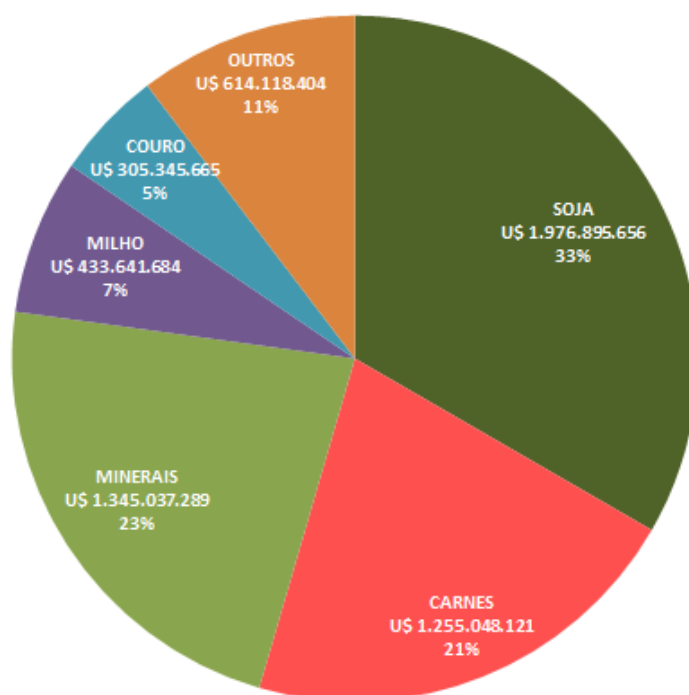
Corrente de Comércio de Goiás - Importações e Exportações
(milhões de toneladas)



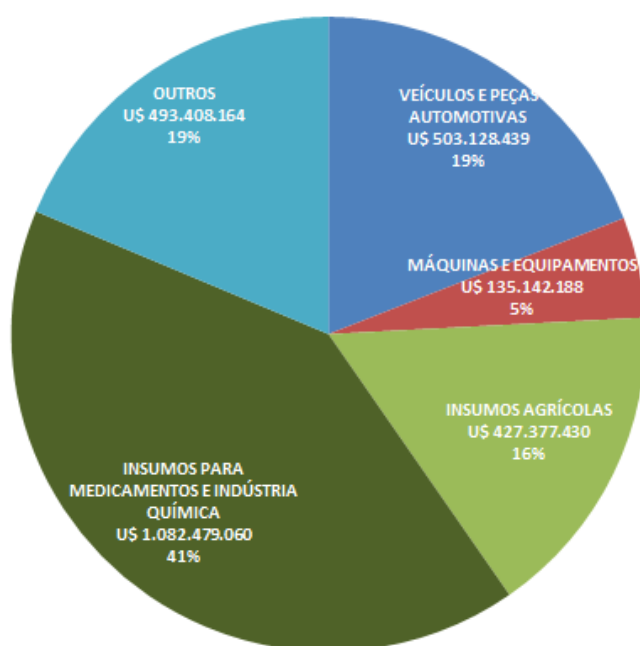
Fonte: MDIC

8.3 Principais Produtos Importados e Exportados por Goiás em 2016 (MDIC)

Complexo de Exportação Goiás – 2016 (US\$)



Complexo de Importação Goiás – 2016 (US\$)



Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios do Goiás
Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
SECEX - Secretaria de Comércio Exterior – Sistema AliceWeb